

| Nível de Ocupação                          |             |           |         |
|--------------------------------------------|-------------|-----------|---------|
| Pessoas Ocupadas                           | 86.353.839  | 2.901.864 | 131.668 |
| Taxa de Desocupação (%)                    | 7,65        | 9,15      | 5,65    |
| Ocupações Formais (%)                      | 50,67       | 31,68     | 18,49   |
| Empregos Formais                           |             |           |         |
| Total                                      | 489.418.433 | 1.125.536 | 57.149  |
| Extrativa Mineral                          | 261.383     | 19.236    | 128     |
| Indústria de Transformação                 | 8.292.739   | 89.095    | 1.997   |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública  | 444.674     | 8.149     | 269     |
| Construção Civil                           | 2.892.557   | 104.213   | 27.216  |
| Comércio                                   | 9.511.094   | 212.730   | 6.930   |
| Serviços                                   | 16.726.013  | 266.665   | 6.027   |
| Adm. Pública                               | 9.340.409   | 373.570   | 13.322  |
| Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca | 1.479.564   | 51.878    | 1.260   |

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013/ MTE  
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Segundo o IBGE, em 2010, a quantidade de pessoas ocupadas na RI Xingu era de 132 mil pessoas (4,53% do total do estado), nesse universo encontravam-se tanto os trabalhadores com vínculos formais quanto informais. O emprego formal é importante indicador de melhoria social,no entanto a maioria dos trabalhadores, 108 mil, estavam ocupados em regimes não formais de trabalho. Os municípios com maior percentual de trabalhadores ocupados foram Altamira (32,11%), Uruará (13,43%) e Pacajá (10,14%). A taxa de desocupação da RI foi de 5,65%, e os municípios de Medicilândia (2,50%), Anapu (3,51%) e Brasil Novo (3,97%) apresentaram as menores taxas, ao contrário de Vitória do Xingu

(7,63%), Altamira (6,70%) e Porto de Moz (6,38%),que obtiveram as maiores.

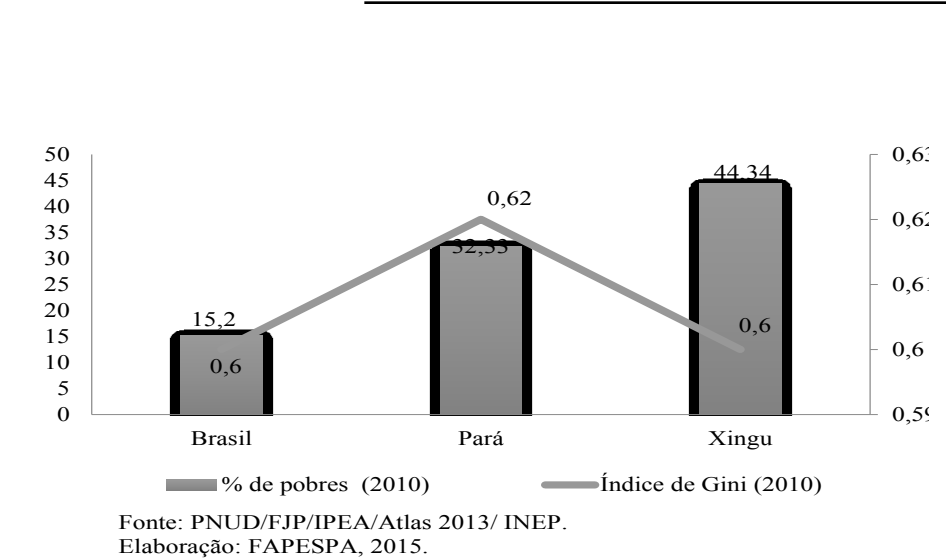
II – DINÂMICA SOCIAL

➤ DESIGUALDADE DE RENDA

A desigualdade de renda é um fator que limita o progresso de uma região quando persiste ao longo do tempo, pois, alija uma parcela da população local de parte da renda média que é importante para o seu desenvolvimento. Um indicador utilizado na mensuração da desigualdade é o Índice de Gini, apresentado no Gráfico 1. No Xingu, em 2010, o índice foi de 0,6, abaixo da registrada para o estado (0,62). Dentre os municípios, o menor resultado para o indicador foi observado em Senador José Porfírio (0,54) e o maior em Brasil Novo (0,67).

O desnível de renda somado a outros fatores sociais é um elemento que colabora para a alta taxa de pobreza (Gráfico 1), e, sob esse enfoque, a RI Xingu apresentou 44,34% de pessoas abaixo da linha da pobreza, em 2010, resultado acima do registrado no Pará (32,33%), posicionando a região como a quinta em proporção de pobres entre as RI’s.

Gráfico 1 – Síntese de Indicadores de Pobreza e Desigualdade do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu



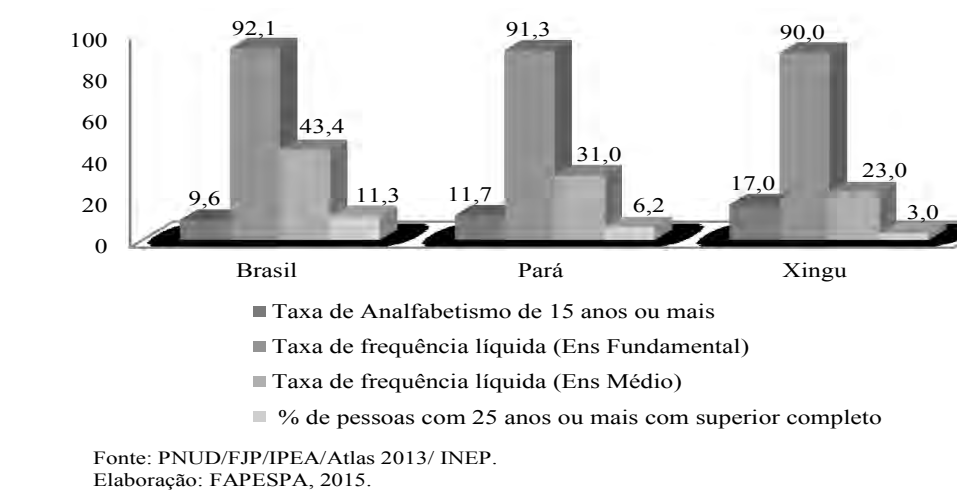
➤ EDUCAÇÃO

Entre os indicadores pesquisados para analisar a educação na RI Xingu, considerou-se a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais, que, em 2010,foi de 17,00%, enquanto que a estadual esteve em 11,74% e a nacional9,61%. Os municípios de Senador José Porfírio e Pacajá, com 22,71% e 21,53%, respectivamente, apresentaram as maiores taxas de analfabetismo, enquanto que as menores ficaram com Altamira, que apresentou 12,45% e, Uruará que aparece com 15,11%.

A taxa de frequência escolar é outro importante indicador da educação, sendo assinalado na RI Xingu, para o ensino fundamental, uma taxa de 90%, abaixo da média estadual (91,33%), enquanto que a do ensino médio marcou 23%, também abaixo da média paraense (31,01%). Todos

os municípios registraram taxa de frequência escolar do ensino fundamental acima de 80%, diferente do apresentado para o ensino médio, que ficou abaixo de 40%, demonstrando disparidade entre a frequência escolar destes níveis de ensino, dada, dentre outros fatores, a maior evasão escolar e/ou acentuada distorção série idade no ensino médio, tendo Porto de Moz (11,33%) e Anapu (12,18%) apresentado as menores taxas.

Gráfico 2 – Síntese de Indicadores Educacionais do Brasil, Pará e Região de Integração Xingu



Ainda como indicador educacional, tem-se o percentual de pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo, no qual a RI Xingu